

LEVANTAMENTO DOS FÁRMACOS UTILIZADOS NA MEDICAÇÃO PRÉ-ANESTÉSICA EM CÃES NOS ANOS DE 2021 E 2022 NO HOSPITAL VETERINÁRIO METODISTA

¹Emilyn Ferreira de Resende (emilyn.ferreira@gmail.com), ²Laís Lagrotta Garcia (lais_lagrotta@hotmail.com)

¹Graduanda do 7º período de medicina veterinária pela Universidade Metodista de São Paulo

²Docente da Universidade Metodista de São Paulo

Palavras-chave: anestesia; opioide; fenotiazínico; dissociativos

A medicação pré-anestésica (MPA), é o protocolo utilizado previamente a anestesia geral que possui diversos benefícios ao paciente. Dentre as vantagens da MPA estão a minimização de efeitos tóxicos e adversos, diminuição dos reflexos autônomos, redução do estresse e agressividade, redução de secreção das vias aéreas e ptialismo, prevenção de vômito ou regurgitação e redução do risco de excitação. A MPA é realizada em procedimentos que necessitam de sedação para manipulação do animal. Outros benefícios são a redução da dor e desconforto, com agentes de ação analgésica, e potencialização dos anestésicos, favorecendo a redução da dose que será utilizada no paciente. O seguinte trabalho trata-se de um levantamento por análise de dados dos fármacos utilizados nos protocolos de MPA no Hospital Veterinário da Universidade Metodista de São Paulo, entre setembro de 2021 e dezembro de 2022. O levantamento foi realizado por meio de fichas anestésicas com os registros da MPA preenchidos com o protocolo utilizado, sendo 98 fichas no total em um período de cerca de 16 meses. De acordo com as fichas analisadas, haviam 57 machos (58,1%) e 41 fêmeas (41,9%). Das amostras coletadas, a média de idade dos pacientes foi retirada de 81 fichas (83%) que continham a informação, resultando em uma média de 7 anos, e a média do peso foi de 16,7 kg. Durante os 16 meses, foram utilizados 49 protocolos diferentes de MPA e 8 fármacos nos 98 pacientes da amostra. Os protocolos eram compostos de um a três agentes sendo os mais frequentes: acepromazina + metadona (37,7%), metadona (22,4%), acepromazina + metadona + cetamina (9,1%), acepromazina + meperidina (6,1%) e cetamina + metadona (5,1%). Dentre os demais protocolos utilizados em menor frequência estavam: dexmedetomidina + tramadol (3%), acepromazina + tramadol (3%), morfina (3%), dexmedetomidina + meperidina (3%), acepromazina + meperidina + cetamina (2%), dexmedetomidina + morfina (1%), acepromazina + morfina (1%), cetamina + midazolam (1%), acepromazina + morfina + cetamina (1%) e dexmedetomidina + metadona + cetamina (1%). Foi possível observar que o fármaco mais utilizado nos protocolos analisados foi a metadona, que foi empregada no protocolo de 74 pacientes (75,5%) na dose média de 0,2 mg/kg, seguida por acepromazina (60%) na dose de 0,02 mg/kg, cetamina (19,3%) na dose de 1 mg/kg, meperidina (11,2%) na dose de 3 mg/kg, dexmedetomidina (7,1%) na dose de 2,7 mcg/kg, morfina (6,1%) na dose de 0,2 mg/kg, tramadol (6,1%) na dose de 3 mg/kg e midazolam (1%) na dose de 0,1 mg/kg. Das classes farmacológicas dos agentes utilizados, 50% são

fármacos da classe dos opioides, 12,5% fenotiazínicos, 12,5% benzodiazepínicos, 12,5% agonista alfa-2 adrenérgicos e 12,5% anestésicos dissociativos. Os opioides atuam no aumento do limiar da dor, ocasionando a redução do desconforto ao animal. Os fenotiazínicos possuem ação sedativa e depressora do sistema nervoso central (SNC). Os benzodiazepínicos agem como ansiolíticos e miorrelaxantes de ação central. Os agonistas alfa-2 adrenérgicos tem ação sedativa e analgésica. Os anestésicos dissociativos promovem o estado de catalepsia onde, o animal não responderá a estímulos externos. Com a análise dos dados da amostra, conclui-se que foram utilizados 49 protocolos de MPA diferentes em um período de 16 meses, onde o mais frequente foi acepromazina + metadona. Os fármacos mais utilizados foram a metadona, acepromazina e cetamina, com finalidades analgésicas e sedativas, buscando menor desconforto e com boa manutenção anestésica do animal.